



Célia Soares de Sousa*

RESUMO

Um momento oportuno para o Povo de Deus, que caminha com a Igreja na América Latina e Caribe, foi a realização da Primeira Assembleia Eclesial, como fruto do caminho proposto pelo Papa Francisco de voltar às fontes do cristianismo para ser uma Igreja de portas abertas e “em saída”. O desafio é recepcionar, refletir e assumir as prioridades em nossas comunidades, para uma mudança na ação pastoral da Igreja na América Latina e Caribe, a fim de que seja mais acolhedora e profética. Colocaremos em destaque a prioridade de número 3, que trata sobre a participação da mulher na Igreja, relacionando-a com os ministérios não-ordenados instituídos pelo Papa Francisco: Ministério do Catequista, Ministério do Acolitamento e Leitorado para mulheres. Uma Igreja que se deseja sinodal e não abre espaço para a participação das mulheres, não será sinodal. O presente artigo está dividido em 4 tópicos: 1) delinear novos caminhos pastorais: importante destaque para as ações do Papa Francisco no campo da sinodalidade; 2) o caminho da sinodalidade se faz caminhando: a Primeira Assembleia Eclesial como meio do “caminho” que se deseja para toda a Igreja; 3) participação e recepção da Assembleia Eclesial: o desafio de manter viva a chama do desafio sinodal e 4) o desafio da plena participação da mulher na Igreja e na sociedade: a urgente necessidade de uma abertura para uma participação mais efetiva da mulher nos ministérios e espaços de decisão da Igreja.

Palavras-chave: Assembleia eclesial. Mulheres. Igreja. Ministérios.

The challenge of the full participation of women in society and in the Church: A reflection from the First Ecclesial Assembly of Latin America and the Caribbean

ABSTRACT

An opportune moment for the People of God, who walk with the Church in Latin America and the Caribbean, was the holding of the First Ecclesial Assembly, because of a path proposed by Pope Francis, of returning to the sources of Christianity to be a Church with open doors and “outgoing”. The challenge is to welcome, reflect and assume priorities in our communities, for a change in the pastoral action of the Church in Latin America and the Caribbean, so that it is more welcoming and prophetic. We will highlight priority number 3, which deals with the participation of women in the Church, relating it to the non-ordained ministries instituted by Pope Francis: Ministry of Catechist, Ministry of Acolyte and Lector for women. A Church that wants to be synodal and does not make room for the participation of women will not be synodal. This article is divided into 4 topics: 1) outlining new pastoral paths: an important highlight for Pope Francis actions in the field of synodality; 2) the path of synodality is made by walking: the First Ecclesial Assembly as a means of the “path” that is desired for the whole Church; 3) participation and reception of the Ecclesial Assembly: the challenge of keeping alive the flame of the synodal model; and 4) the challenge of the full participation of women in the Church and in society: the urgent need for an opening for more effective participation of women in the ministries and decision spaces of the Church.

Keywords: Ecclesial Assembly. Women. Church. Ministries.

*Doutoranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Mestre em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Autora do livro *O perfil mariano da Igreja e a atuação da mulher na Igreja*, publicado pela Editora Santuário (2020). Autora colaboradora das seguintes obras: *Primeira Assembleia Eclesial da América Latina*, publicada pela Edições Paulinas (2022) e *Maria, onde o céu encontra a terra*, publicada pela Editora Santuário (2022). E-mail: celiasoaresjpv@ig.com.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2939776087270281>.

O desafio da plena participação da mulher na sociedade e na Igreja: uma reflexão a partir da Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe

Introdução

A Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe, realizada entre os dias 22 a 27 de novembro de 2021, teve como tema “Todos somos discípulos missionários em saída”. Um dos objetivos deste encontro era delinear os caminhos pastorais para todo o povo de Deus latino-americano e caribenho, tendo em vista dois eventos importantes: o jubileu de Guadalupe, em 2031, e o jubileu da Redenção, em 2033.

Para compor um processo de escuta fecunda com o povo de Deus, o CELAM organizou um questionário para que fosse preenchido, antecipadamente ao evento, desejando contar com a participação do maior número de pessoas possível. Foram quase 70.000 participantes desse processo de escuta.

Dos diversas temas propostos pela Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe para serem analisados durante todo o processo do evento, sem desmerecer a atenção a nenhum dos que foram elencados, o desafio da plena participação da mulher na sociedade e na Igreja se apresenta como uma urgência fulcral.

O Documento para o Caminho afirma que “desde Aparecida, nas várias sociedades da América Latina e do Caribe, o número de mulheres, particularmente mulheres jovens, que exigem uma participação plena não só na sociedade, mas também na Igreja, tem crescido ainda mais” (DPC, 2021, p. 20).

Em todo percurso da história do Povo de Deus, visto a partir dos textos bíblicos, é possível perceber uma participação ativa das mulheres, desde as sociedades antigas, no judaísmo, passando pelo cristianismo primitivo até os tempos atuais, apesar das características sociais de cada época.

Delinear novos caminhos pastorais

Um dos aspectos relevantes do evento foi a preparação de diversos temas para aprofundamento, o que foi disponibilizado no site da Assembleia, indicando dois momentos significativos:

O primeiro é **ouvir**, onde cada qual da sua comunidade em todo o Continente vamos refletir e depois fazer ouvir nossas vozes. (...) O segundo momento será de **discernimento** por meio de delegados, de 21 a 28 de novembro de 2021. No Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, no México, haverá uma sede de coordenação e em outros lugares da América Latina e do Caribe estão sendo organizados outras sedes virtuais. Dali sairão conclusões e orientações para ser uma Igreja-Povo de Deus, fortalecida e renovada (DPC, 2021, p. 5).

O Papa Francisco realmente deseja que o novo caminho pastoral para toda a Igreja seja o da Sinodalidade. De fato, o pontífice demonstra, com o seu próprio testemunho, o que ele sonha e o traduz em gestos de uma Igreja mais representativa. Neste sentido, desde 2013 até 2022, convocou 4 sínodos, e propôs a Assembleia Eclesial como tempo de escuta de uma Igreja “em saída” na perspectiva missionária.

Embora nos três primeiros sínodos Francisco tenha convocado, praticamente, somente o episcopado, a própria maneira de interpelar os desafios de cada grupo específico (Família, Juventude e Amazônia) manifestava uma abertura para o diálogo, em seguimento ao que propôs na Encíclica Alegria do Evangelho.

No ano de 2015, o Sínodo dos bispos foi sobre “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”, e resultou no documento final *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia sobre O Amor na Família*.

Em 2018, a temática do Sínodo dos Bispos foi “Os jovens, a fé e o Discernimento Vocacional”, encontro concluído com a *Exortação apostólica pós-Sinodal aos jovens e a todo o povo de Deus, Christus Vivit*. Para o Papa Francisco, esse Sínodo promoveu a experiência da escuta e do discernimento com os jovens. Ele comentou que são dois os passos essenciais para tanto: escutar e dialogar. A partir desta escuta, comentou o Papa: “Eles (os jovens) nos pediram de mil modos que caminhemos ao lado deles: nem atrás deles, nem à frente deles, mas ao lado deles! Nem acima deles, nem abaixo deles, mas no mesmo nível deles!” (WOODEN, 2020, s/p.).

Em 2019, com ampla participação dos povos pan-amazônicos, se realizou o Sínodo para a Amazônia, concluído com a *Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Querida Amazônia ao povo de Deus e as pessoas de boa vontade*. Francisco acolheu, escutou e sonhou com os representantes da Igreja na Amazônia. Para Modino (2020, s/p):

(...) os sonhos do Papa Francisco nos levam a diferentes dimensões, que fazem parte da vida do ser humano: um sonho social, um sonho cultural, um

sonho ecológico e um sonho eclesial. São sonhos que incluem tudo o que foi vivenciado no **processo sinodal** e que ajudarão a tecer novas relações sociais, culturais, ecológicas e eclesiais, provenientes da periferia e que atingiram o centro do debate e da vida eclesial e social.

Santos (2022), partindo da experiência de ter participado do Sínodo Pan-Amazônico e de colaborar atualmente na realização deste novo Sínodo sobre a Sinodalidade, comenta que:

De fato, já desde o Sínodo sobre “Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização”, realizado em outubro de 2014, Francisco quis que o Sínodo, metodologicamente, criasse mais momentos para ouvir, sobretudo a voz dos leigos, promovendo duas reuniões pre-sinodais, antes da assembleia. Da mesma forma, no Sínodo sobre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, em outubro de 2018, ampliou-se a modalidade de escuta, resultando em maior espaço para a participação dos jovens na fase preparatória e também na assembleia (SANTOS, 2022, s/p).

Convocado o Sínodo dos bispos sobre a Sinodalidade, Francisco propõe um caminho de Comunhão, Participação e Missão, em um tempo de escuta e discernimento para a Igreja no mundo todo. Até 2023, a preparação do Sínodo para os Bispos sobre a Sinodalidade será desenvolvida em diversas etapas.

O caminho da sinodalidade se faz caminhando

Apesar de muitos assembleístas terem considerado a Metodologia utilizada na Assembleia Eclesial como limitada ou improdutiva pelo fato de não ter seguido o método ver-julgar-agir, para Cáceres: “A metodologia ‘A’ ou metodologia ‘B’ é menos importante que a Assembleia propriamente dita, que foi, sem dúvida, uma expressão de fé, uma nova prática da identidade católica” (CÁCERES, 2022, p. 43).

O tema da Primeira Assembleia Eclesial “Todos somos discípulos missionários de Jesus em saída” reforça uma atitude indispensável para todo o Povo de Deus, apresentada também no Documento de Aparecida: “a Igreja necessita de forte comoção que impeça se instalar na comunidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres do Continente” (Dap 362).

O conceito de sinodalidade não aparece explicitamente no Concílio Vaticano II. No entanto, a Eclesiologia de comunhão o contempla, pois “recorda o

comprometimento e a participação de todo o Povo de Deus na vida e na missão da Igreja” (CTI, n. 7).

Para o Papa Francisco, a sinodalidade não deve ser usada como *slogan*, e seu objetivo não é o de produzir mais documentos, mas sim caminhar com e como Povo de Deus, batizados(as) comprometidos(as) no seguimento de Jesus e na participação com a Igreja. No entanto, as 12 prioridades pastorais para a Igreja da América Latina e Caribe, apresentadas no final da Primeira Assembleia Eclesial, expõem o sensível cenário eclesial e social, passível de mudanças. São essas as prioridades para serem assumidas por toda a Igreja:

1. Reconhecer e valorizar o papel dos jovens na comunidade eclesial e na sociedade como agentes de transformação.
2. Acompanhar as vítimas de injustiças sociais e eclesiais com processos de reconhecimento e reparação.
3. Promover a participação ativa das mulheres em ministérios e órgãos governamentais, com discernimento na tomada de decisões eclesiais.
4. Promover e defender a dignidade da vida e da pessoa humana desde a sua concepção até o seu fim natural.
5. Aumentar a formação da sinodalidade para erradicar o clericalismo.
6. Promover a participação dos leigos em espaços de transformação cultural, política, social e eclesial.
7. Ouvir o grito dos pobres, excluídos e descartados.
8. Reformar os itinerários formativos dos seminários, incluindo temas como ecologia integral, povos nativos, inculturação e interculturalidade e pensamento social da Igreja.
9. Renovar, à luz da Palavra de Deus e do Vaticano II, nosso conceito e experiência da Igreja do Povo de Deus, em comunhão com a riqueza de sua ministerialidade, que evita o clericalismo e favorece a conversão pastoral.
10. Reafirmar e dar prioridade a uma ecologia integral em nossas comunidades a partir dos quatro sonhos da Querida Amazônia.
11. Promover um encontro pessoal com Jesus Cristo encarnado na realidade do continente.
12. Acompanhar os povos nativos e afrodescendentes na defesa da vida, da terra e das culturas (CNBB, 2021).

Participação e recepção da Assembleia Eclesial

Um dos desafios que se impõe a Igreja na América Latina e Caribe é o de repercutir a reflexão sinodal nas comunidades eclesiais, mas também que a própria Igreja se permita participar das mudanças necessárias, sobretudo a partir da escuta. Para isso, é fundamental sair dos manuais e atender ao exercício de escuta e discernimento, a começar com as pessoas que participam das pastorais, da assembleia eclesial e, necessariamente, com as pessoas afastadas.

Carias (2022, p. 139) afirma que “o conceito-chave da recepção da Assembleia é processo. O Papa Francisco tem insistido na necessidade de estabelecer processos, mais do que produzir documentos”.

Para uma grande parte dos participantes¹ da Primeira Assembleia Eclesial, a preocupação é manter viva a chama do caminho sinodal. Para tanto, é fundamental a pedagogia da escuta, do discernimento, das análises de conjuntura social e eclesial, tanto nas rodas de conversa quanto nos espaços formativos. Mas isso não será suficiente. Para uma recepção de qualidade, e não de quantidade de conteúdo, será necessário o envolvimento de toda a Igreja. No entanto, sabemos que um caminho de Participação e Comunhão não interessa aos que decidem caminhar de mãos dadas com o clericalismo, impedindo que a Igreja avance sob as inspirações do Espírito Santo, tendo em vista que o Papa Francisco afirmou que o clericalismo é um mal para a Igreja.

Um dos meios mais eficazes para que cristãos leigos e leigas assumam sua vocação como sujeitos/as eclesiais é a formação permanente e continuada, com uma metodologia apropriada, e que conduza a uma espiritualidade encarnada. “Como discípulas e discípulos missionários, é fundamental deixar-se guiar por uma espiritualidade encarnada caracterizada pelo ‘seguimento de Jesus, pela vida no

¹ O Brasil participou com uma delegação de 314 convidados, com as vagas distribuídas conforme as vinculações eclesiais, sendo 64 bispos distribuídos, proporcionalmente, ao número de dioceses das 19 regionais da CNBB, 63 vagas para padres e diáconos, 63 vagas para religiosos e institutos seculares, distribuídas segundo os diferentes carismas, 94 indicações para leigos, cujas vagas foram distribuídas pela Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), observando as referências nos organismos ligados ao laicato como Conselho Nacional dos Leigos do Brasil (CNLB), CEBs, e também nas Pastorais, como a Familiar e a Juvenil. Disponível em: <https://cnbbs2.org.br/2021/11/primeira-assembleia-eclesial-da-america-latina-e-do-caribe-teve-mais-de-mil-participantes/>

Espírito, pela comunhão fraterna e pela inserção no mundo' (CNBB, Doc. 105, 184)" (SOUSA, 2022, p. 39).

Seguiremos nossa reflexão sobre a urgência que trata da participação ativa das mulheres nos ministérios, órgãos governamentais, discernimento e tomada de decisões eclesiais (n. 3).

O desafio da plena participação da mulher na sociedade e na Igreja

O Documento de Aparecida, apesar de citar mais de 40 vezes a expressão mulher/es, o faz na sua maioria para usar uma linguagem inclusiva: homens e mulheres. Entretanto, quando trata do desafio da participação da mulher na Igreja, Briguenti (2016, p. 701) comenta que "uma questão sensível, colocada em relevo pelos censores do Documento de Aparecida, é com relação à mulher na Igreja".

Uma breve reflexão sobre a dignidade e participação das mulheres aparece no Documento de Aparecida (DAp 451-458): "lamenta que as mulheres não sejam valorizadas em sua dignidade na sociedade, visto que são abandonadas" e que "é urgente valorizar e promover sua indispensável participação na construção de uma vida social mais humana e na edificação da Igreja" (DAp 453). No entanto, o que Aparecida oferece às mulheres são somente "os ministérios que na Igreja são confiados aos leigos" (DAp 457b).

Neste sentido, a mulher continua sem uma efetiva participação nos espaços de decisão e na estrutura da Igreja. Assim, a Igreja exige da sociedade o que ainda falta avançar nas suas instâncias pastorais e nos ministérios, a fim de assegurar uma plena participação da mulher na Igreja.

Ao confrontar o texto original e o texto oficial do Documento de Aparecida, Briguenti (2016) comenta que "o 'texto original' do Documento de Aparecida, de maneira corajosa, reconhecia esta defasagem, mas foi suprimida pelos censores: a mulher, frisava o texto, é 'discriminada na Igreja e com frequência ausente nos organismos pastorais'" (DAp99b). Se "as mulheres constituem, geralmente, a maioria de nossas comunidades e são as primeiras transmissoras da fé" (DAp 455), não de ser valorizadas não apenas por "serem colaboradoras dos pastores".

O Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, trata a questão como muito séria, que desafia a própria Igreja: “As reivindicações dos legítimos direitos das mulheres, a partir da firme convicção de que os homens e mulheres tem a mesma dignidade, colocam à Igreja questões profundas que a desafiam e não se podem iludir superficialmente” (EG 104).

Não obstante, o Papa Francisco ter afirmado na Jornada mundial da juventude em 2013, no Rio de Janeiro, que “não nos podemos limitar às mulheres coroinhas, à presidenta da Caritas, à catequizadora” e que “é preciso fazer uma profunda teologia da mulher”, em 2021 ele autoriza as mulheres a assumir novas funções na Igreja: o ministério do leitorato e do acolitamento. Continua o pontífice:

Quanto à ordenação das mulheres, a Igreja falou e disse não. Assim disse João Paulo II, mas com uma formulação definitiva. Essa porta está fechada. Mas, sobre isso, quero dizer-lhes algo: a Virgem Maria era mais importante que os apóstolos, do que os bispos, do que os diáconos e os sacerdotes. A mulher na Igreja é mais importante que os bispos e os padres. Como? Isto é o que devemos tratar de explicar melhor. Creio que falta uma explicação teológica sobre isto (PAPA FRANCISCO, 2021, s/p).

Em maio de 2021, Francisco instituiu o Ministério do Catequista. A pessoa do catequista certamente tem papel fundamental no ensino da doutrina. Há que se questionar se esses leigos que se dispõem a servir nesse ministério recebem uma formação consistente e continuada sobre a Palavra de Deus, a Leitura Orante da Bíblia, bem como formação eclesiológica e pastoral.

Os catequistas são transmissores da fé para as crianças, adolescentes e adultos, e muitas vezes não recebem a formação adequada pela própria comunidade de fé. Neste sentido, receber o ministério sem a sua devida compreensão, não é reforma. Não traria avanços qualitativos para a Igreja.

Almeida, sobre este cenário, comenta que “a novidade do ato do Papa Francisco consiste nisso: mulheres podem ser chamadas e receber oficialmente, através de um rito litúrgico próprio chamado ‘instituição’, o ministério de leitor(a) – relacionado com a Palavra – e o ministério de acólito(a) – relacionado com a Eucaristia” (ALMEIDA, 2021, s.p.).

Com o motu próprio *Spiritus Domini*, que modifica o primeiro parágrafo do cânon 230 do Código de Direito Canônico, o Pontífice estabelece, portanto, que as mulheres podem ter acesso a esses ministérios não ordenados e que a elas sejam

atribuídos também, através de um ato litúrgico que as institucionalize, conforme explicou o Cardeal:

(...) “As mulheres que leem a Palavra de Deus durante as celebrações litúrgicas ou que servem no altar, como ministrantes ou como dispensadoras da Eucaristia, certamente não são uma novidade: em muitas comunidades ao redor do mundo são atualmente uma prática autorizada pelos bispos. Até agora, porém, tudo isso ocorria sem um verdadeiro e próprio mandato institucional, em derrogação ao que foi estabelecido por São Paulo VI, que em 1972, ao abolir as chamadas "ordens menores", decidira manter o acesso a esses ministérios reservado apenas ao sexo masculino porque os considerava preparatórios para o eventual acesso à ordem sagrada. Agora o Papa Francisco, seguindo a rota do discernimento que emergiu nos últimos Sínodos dos Bispos, quis oficializar e institucionalizar esta presença feminina no altar” (LADARIA, 2021, s/p.).

Se, para uma porção da Igreja, o Decreto do leitorado e do acolitado foi um avanço de algo que vinha sendo requerido ao Papa por meio das mulheres e de bispos, por outro lado há de ser notada a indiferença notável por parte de alguns sobre o tema (cf. FAGGIOLI, 2021).

É salutar para a Igreja retomar os ensinamentos, reflexões e conclusões do Concílio Vaticano II, com o objetivo de colocar em prática as reformas da Igreja, especialmente no que tange à participação do laicato: “Os leigos exercem o seu apostolado multiforme tanto na Igreja como no mundo... E como hoje a mulher tem cada vez mais parte ativa em toda a vida social, é da maior importância que ela tome uma participação mais ampla também nos vários campos do apostolado da Igreja” (AA 9).

Conclusão

O Conselho Nacional do Laicato do Brasil, juntamente com outros Organismos e representações do laicato brasileiro, optou por usar a nomenclatura Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe. Uma experiência esplêndida, tão alinhada com o desejo do Concílio Vaticano II e com o sonho do Papa Francisco, não poderá ser única e exclusiva.

A Assembleia Eclesial conclama a Igreja latino-americana e caribenha ao itinerário de uma Escola de Comunhão, de Participação e de Missão, que se inicia com pessoas que acolhem com alegria o primeiro anúncio do Evangelho, que

assumem com maturidade e corresponsabilidade sua missão na Igreja como batizados(as), e que no mundo se apresentam para dialogar com as diversas realidades conflitantes na busca da cultura do encontro e da paz.

Segundo a Irmã Maria Ines da CRB e assembleísta,

Não podemos ficar só na escuta, tem que haver respostas, o que mais esperamos desta Assembleia Eclesial é que possamos nos unir em torno de respostas concretas. (...) estamos perdendo a juventude, o protagonismo da mulher e dos pobres. Daí a necessidade de pistas pastorais concretas, pois sem respostas os processos eclesiais vão se esvaziar rapidamente. É necessário também superar a chaga do clericalismo” (MODINO, 2022, s/p.)

Não ficar só na escuta implica colocar em prática as orientações do Concílio Vaticano II para os fiéis leigos, que são “cristãos que estão incorporados a Cristo pelo batismo, que formam o povo de Deus e participam das funções de Cristo: sacerdote, profeta e rei. Realizam, segundo sua condição, a missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo” (LG 31; cf. DAp 209). Se a Igreja estiver disposta a delinear os novos caminhos pastorais, sobretudo os que foram indicados na Primeira Assembleia Eclesial, indubitavelmente, se faz necessária uma efetiva participação e envolvimento de todas e todos os batizados, no verdadeiro caminho cristão e, portanto, sinodal.

As mulheres, primeiramente, precisam tonar consciência do seu múnus batismal como sacerdotisas, profetizas e rainhas. Para continuar a reflexão, cito Santinon:

Não podendo ocupar o mesmo lugar dos homens nas instâncias eclesiásticas, fica evidente que, enquanto não formos respeitadas em nossa igual dignidade de batizadas, não conseguiremos buscar o exercício da nossa plena autonomia ministerial e, como leigas, teremos dificuldades para o exercício da nossa missão no Povo de Deus, que deve se estender a todo mundo e por todos os tempos (LG 13) (SANTINON, 2022, p. 29).

Referências

ALMEIDA, Antonio José. **Mulheres e leitoras acólitas**: significado da mudança. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/606927-mulheres-leitoras-e-acolitas-significado-da-mudanca>. Acesso em: 06.mar.2022.

BRIGUENTI, Agenor. Documento de Aparecida: o texto original, o texto oficial e o Papa Francisco. **Revista Pistis Prax., Teologia Pastoral**. Curitiba, v. 8, n. 3, p. 673-713, set./dez. 2016.

CÁCERES, Hugo. Metodologia e procedimentos para a criação de uma cultura de sinodalidade. *In*: SANCHEZ, Wagner Lopes (Org.). **Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe**. São Paulo: Edições Paulinas, 2022.

CARIAS, Celso Pinto. Desafios da recepção da Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe. *In*: SANCHEZ, Wagner Lopes (Org.). **Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe**. São Paulo: Edições Paulinas, 2022.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **A sinodalidade na vida e na missão da Igreja**. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html. Acesso em: 06.mar.2022.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Conheça os 12 desafios pastorais da Igreja na América Latina e Caribe apontados pela Assembleia Eclesial**. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/conheca-os-12-desafios-pastorais-da-igreja-da-america-latina-e-caribe-apontados-pela-assembleia-eclesial/>. Acesso em: 28.abr.2022.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento para o Caminho**. Disponível em: <https://assembleaeclesial.lat/wp-content/uploads/2021/05/Gui%CC%81a-Asamblea-Eclesial-Popular-CELAM-Portugue%CC%81s.pdf>. Acesso em 06.mar.2022.

DECRETO APOSTOLICAM ACTUOSITATEM. *In*: **Documentos do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. Petrópolis: Vozes, 1966.

DOCUMENTO DE APARECIDA. Texto Concluído da V Conferência do episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulinas; Paulus; CNBB, 2007.

FAGGIOLI, Máximo. **A decisão do Papa sobre mulheres leitoras e acolitas: realmente aconteceu alguma coisa**. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/606908-a-decisao-do-papa-sobre-mulheres-leitoras-e-acolitas-realmente-aconteceu-alguma-coisa-artigo-de-massimo-faggioli>. Acesso em: 06.mar.2022.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, Papa. **O Papa: os ministérios do Leitorado e Acolitado abertos às mulheres**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-01/papa-francisco-motu-proprio-acolitado-leitorado.html>. Acesso em: 06.mar.2022.

MODINO, Luiz Miguel. **Ir. Maria Inês: “papel da mulher na Igreja, estar presente onde a vida clama”**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-11/irma-maria-ines-ribeiroo-papel-da-mulher-na-igreja.html>. Acesso em: 06.mar.2022.

MODINO, Luiz Miguel. **“Querida Amazônia”**. O sonho de Francisco para um mundo melhor. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/596233-querida-amazonia-o-sonho-de-francisco-por-um-mundo-melhor>. Acesso em: 06.mar.2022.

SANCHEZ, Wagner Lopes (Org.). **Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe**. São Paulo: Edições Paulinas, 2022.

SANTOS, Adelson Araújo dos. **Da exortação “Querida Amazônia” ao Sínodo sobre a Sinodalidade**: A Igreja movida pelo mesmo Espírito. Disponível em: <https://franciscanosamazonia.org.br/da-exortacao-querida-amazonia-ao-sinodo-sobre-a-sinodalidade-a-igreja-movida-pelo-mesmo-espírito/>. Acesso em: 06.mar.2022.

SANTINON, Ivenise T. Gonzaga. A convocação de Francisco e a sinodalidade na Assembleia Eclesial: um olhar feminino. *In*: SANCHEZ, Wagner Lopes (Org.). **Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe**. São Paulo: Edições Paulinas, 2022.

SOUSA, Celia Soares. O tema da Assembleia Eclesial: discípulos missionários de Jesus em saída. *In*: SANCHEZ, Wagner Lopes (Org.). **Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe**. São Paulo: Edições Paulinas, 2022.

WOODEN, Cindy. **Jovens têm algo a ensinar à Igreja sobre sinodalidade**, escreve Papa Francisco. Tradução do texto de Moisés Sbardelotto. Entrevista. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/602677-jovens-tem-algo-a-ensinar-a-igreja-sobre-sinodalidade-escreve-papa-francisco>. Acesso em: 06.mar.2022.

Recebido em: 20.03.2022.
Aprovado em: 03.04.2022.

Received: 20.03.2022.
Approved: 03.04.2022.